

Horizontes para uma educação emancipatória: a articulação entre gênero, sexualidade e mundo do trabalho na EPT a partir de uma sequência didática

Horizons for an emancipatory education: the articulation between gender, sexuality and the world of work in the EPT from a didactic sequence

Recebido: 09/08/2021 | **Revisado:** 17/11/2021 | **Aceito:** 17/11/2021 | **Publicado:** 21/12/2021

João Vitor Inocêncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3733-5643>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
E-mail: jvinocencio1990@gmail.com

Lerice de Castro Garzoni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4858-520X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
E-mail: lerice.garzoni@ifsuldeminas.edu.br

Marcus Fernandes Marcusso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-1823>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
E-mail: marcus.marcusso@ifsuldeminas.edu.br

Como citar: INOCÊNCIO, J. V.; GARZONI, L. C.; MARCUSSO, M. F.; Horizontes para uma educação emancipatória: a articulação entre gênero, sexualidade e mundo do trabalho na EPT a partir de uma sequência didática. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 21, p. e12882, dez. 2021. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O artigo estuda a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua relação com as questões de gênero e sexualidade no contexto do Ensino Médio Integrado. Para compreender como os conceitos de trabalho, educação, gênero e sexualidade são abordados e articulados na formação profissional nessa modalidade de ensino, foram aplicados questionários aos (as) estudantes do 3º ano dos cursos técnicos em Informática e Eletroeletrônica Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSULDEMINAS), Campus Poços de Caldas no ano de 2018. A partir da discussão bibliográfica e da análise do material coletado, foi proposta uma intervenção na forma de uma sequência didática, o que gerou a elaboração de um produto educacional como resultado da investigação realizada.

Palavras chaves: Gênero; Sexualidade; EPT; Sequência Didática.

Abstract

The article studies Professional and Technological Education (EPT) and its relationship with gender and sexuality issues in the context of Integrated High School. To understand how the concepts of work, education, gender and sexuality are approached and articulated in professional training in this type of teaching, questionnaires were applied to students in the 3rd year of technical courses in Informatics and Electro-electronics Integrated to High School at the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFSULDEMINAS), Campus Poços de Caldas in 2018. From the bibliographical discussion and analysis of the collected material, an intervention was proposed in the form of a didactic sequence, which generated the development of an educational product as a result of the investigation fulfilled.

Keywords: Gender; Sexuality; EPT; Didactic Sequence.

1 INTRODUÇÃO

Uma das premissas deste trabalho é compreender a escola como um ambiente aberto à diversidade. Como reiteram Brandão e Lopes (2018), o ambiente escolar tende a reproduzir normas discriminatórias em relação ao comportamento homossexual ou destoante dos padrões heteronormativos. Freire, Santos e Haddad (2007) compreendem que, mesmo que haja avanços nas leis que ampliam o acesso aos direitos dos cidadãos, elas não serão efetivas caso não ocorra uma transformação nas práticas que promovam as mudanças de mentalidade em relação aos preconceitos com as diversidades de gênero e étnico-raciais. Dessa forma, ações no campo da formação educacional são indispensáveis para a construção de formadores preparados para trabalhar com as diferenças, principalmente nas instituições que busquem se aproximar das bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Muitos dos estudiosos que discutiram, ao longo das últimas décadas, as bases conceituais da EPT a associaram a uma formação crítica, humana, voltada para a transformação social. Porém, ainda que a valorização da igualdade e da diversidade seja evidente nesses estudos, praticamente não houve uma abordagem sistemática e explícita das questões de gênero e diversidade sexual no âmbito da produção acadêmica e teórica sobre a educação profissional. Assim, o objetivo central do presente trabalho foi explorar as possibilidades de abordar os conceitos de gênero e sexualidade no ensino profissional, tendo em vista as bases conceituais da EPT.

Com o objetivo de compreender as produções e discussões que foram desenvolvidas recentemente a respeito do tema abordado nesta pesquisa, foi realizada a análise de três produtos educacionais elaborados por mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Esses produtos educacionais foram aplicados nos anos de 2019 e 2020, inserindo-se no contexto das produções acadêmicas que procuram articular e construir relações entre educação profissional, gênero e sexualidade.

Por meio das definições dos conceitos relacionados à EPT, gênero e sexualidade, um dos objetivos deste artigo é desenvolver com maior clareza a forma como esses diferentes campos podem se relacionar. Dessa forma, o presente artigo, fruto do desenvolvimento de pesquisa aplicada no ProfEPT, procura compreender, por meio das atividades elaboradas na sequência didática (SD) no IFSULDEMINAS “Horizontes para uma educação emancipatória no Instituto Federal”, a perspectiva dos (as) estudantes sobre tais temas, como estes enxergam gênero e sexualidade e qual relação pode ser estabelecida com o mundo do trabalho, bem como ampliar as discussões referentes ao debate, provocando condições para a transformação social de contextos desiguais, excludentes e preconceituosos em relação ao gênero e a sexualidade.

2 GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA QUESTÃO HISTÓRICO SOCIAL

No clássico livro *O Segundo Sexo* (1949), Simone de Beauvoir destaca que não é nenhum componente biológico que define o comportamento das mulheres, mas é a sociedade, no seu conjunto de leis, regras, costumes e tradições, que define o que

é o feminino e masculino. Ao questionar a naturalização das relações que subjugam o gênero feminino na sociedade, a autora desconstrói paradigmas que colocam em desigualdade homens e mulheres. Essas considerações marcaram as décadas posteriores, influenciando a constituição de uma nova “onda” do movimento feminista, o que ecoa nos mais diversos contextos sociais e culturais (PINTO, 2010).

A publicação do emblemático trabalho de Beauvoir abre caminho para que a compreensão das diferenças entre os sexos extrapole suposições arraigadas em questões biológicas, o que influenciou enormemente os debates acadêmicos sobre a categoria de gênero. Segundo Lelita Oliveira Benoit (2000), nos anos 1980, os estudos de gênero aprofundaram as críticas em relação a expressões como “guerra dos sexos” ou “opressão sexual”, assim como a centralidade de situar o debate feminista para além da esfera biológica, o que implica em considerar inúmeros aspectos da vida social.

A sexualidade também perpassa as questões sociais e históricas e se constrói no emaranhado de relações sociais e culturais construídas ao longo do tempo. Júlio de Assis Simões (2009) compreende que a sexualidade envolve aspectos culturais correspondentes aos valores, ideias, modos de ser e de agir que os indivíduos criam em sociedade. Simões (2009) emprega o termo “representações” para debater a questão, sendo que elas definiriam o que é justo, moral e belo. Por meio delas, uma série de controles seriam exercidos em relação aos desejos e manifestações sexuais.

Um dos espaços que podemos citar como reprodutores de representações relacionadas à sexualidade e ao gênero é a escola. Silva (2013) cita o ambiente educacional como espaço de perpetuação de desigualdades e ressalta que a maneira como as atividades são separadas em função do gênero, reforçam desde a infância e passando pela juventude, papéis que homens e mulheres devem desempenhar.

Segundo Foucault (1999), a escola, família, religião e ciência concentram discursos de poder que tem a função de disciplinar a sociedade. Desse modo, a educação tem lugar privilegiado enquanto instituição, pois detém um modo político de dominar os saberes, de manter ou modificar a reprodução dos discursos, com os saberes e poderes inerentes a ela. Além do contexto da educação, a ciência e a medicina também produziram discursos de verdades a respeito da sexualidade e dos corpos dos sujeitos, mantendo o controle higienista, que perseguia e excluía aqueles que não se enquadravam nos parâmetros considerados “normais” (FOUCAULT; 1988).

2.1 QUESTÕES BIOLOGIZANTES A RESPEITO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Embora as discussões apresentadas enfatizem o caráter social que envolve a construção de gênero e da sexualidade, esse campo apresenta discursos que estão constantemente em conflito e que, ao invés de compreender os aspectos históricos e sociais que formam a totalidade do sujeito, corroboram um pensamento que associa sexualidade às questões meramente higienistas ou biológicas.

Segundo Cesar (2009), no início do século XX, era predominante um discurso conservador que impunha uma noção higienista e controladora sobre o sexo. Desse modo, o desenvolvimento do assunto nas escolas reproduzia-se sob a tônica do que era aceitável para a educação, do que era considerado correto e de acordo com o

conceito de moral. Mais tarde, nos anos 1960, os movimentos populares reivindicavam uma discussão mais crítica sobre o tema o que, infelizmente, não perdurou, em função da instalação do regime ditatorial no Brasil.

A partir dos anos 1980, com a redemocratização, a educação sexual avança em passos lentos nas escolas, mas ainda com predomínio da abordagem de aspectos biológicos da sexualidade (CESAR, 2009). Segundo Brandão e Lopes (2018), abordar a sexualidade nos aspectos biológicos, reprodutivos ou na prevenção de doenças consiste em limitar a compreensão do corpo como um conjunto de órgãos que atendem apenas às necessidades reprodutivas, observando uma grande dificuldade de deslocar o debate da esfera que compreende o corpo meramente como um aparato natural para uma perspectiva que também considera a sexualidade do ser humano como cultural.

Essas concepções dificultam a compreensão de manifestações que destoam dos padrões normativos de gênero e da sexualidade. Pessoas transexuais, por exemplo, encontram diversas dificuldades dentro do ambiente de ensino, onde sofrem inúmeras formas de violência e, não raro, exclusão educacional, tendo como consequência o desemprego. Segundo dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), 90% da população trans recorre à prostituição, um dado que se relaciona com a discriminação perpetrada pela nossa sociedade, e que reflete em vários contextos socioculturais.

2.2 CONFLITOS PEDAGÓGICOS: EDUCAÇÃO INTEGRAL VERSUS FORMAÇÃO PARA O MERCADO

Assim como a discussão acerca dos conceitos de gênero e sexualidade, é importante destacar que o debate sobre o ensino profissional no Brasil também é marcado por conflitos em relação aos seus fundamentos e objetivos.

Frigotto (2007) ressalta que, para compreendermos a ineficácia da Educação Básica no Brasil e da Educação Profissional e Tecnológica, é necessário atentar-se para a estrutura social e histórica que se consolidou no país através de séculos, marcado pela exploração colonial e escravocrata, e pela hegemonia neoliberal dos anos 90. Ciavatta (2005) reitera que o escravismo no Brasil é um dos fatores responsáveis pela reprodução das desigualdades sociais e ressalta que essa desigualdade está relacionada à maneira como os indivíduos se apropriam da riqueza. Ciavatta (2005) e Frigotto (2007) salientam, portanto, que as questões históricas são fundamentais para a compreensão das desigualdades, enfatizando o contexto histórico brasileiro, marcado pela exploração colonial e pelo escravismo.

Nosella e Buffa (1988) demonstram que perdurou até a década de 1930 um ensino que era predominantemente voltado para as elites com uma formação propedêutica. As pessoas pertencentes às classes trabalhadoras ficavam restritas ao trabalho braçal, vistas como inferiores e sem necessidade de aprofundamento educacional, rotuladas como desprovidas de intelectualidade, característica considerada exclusiva das classes dirigentes. Moura (2007) acrescenta que na década de 1930 estabeleceu-se um modelo que era destinado às elites (curso primário), visando o ensino superior, enquanto outro formava estudantes da classe trabalhadora, representados pelo curso rural ou profissional. Ciavatta (2005) reitera

que na década de 1940 foram significativas as leis que determinavam a separação entre ensino propedêutico, preocupado em inserir o jovem na universidade, e outro que o direcionava para o processo produtivo.

Apenas mais tarde, nos anos 1980, há o início da integração entre educação profissional e formação geral (CIAVATTA, 2005). As lutas pela democracia e a defesa da escola pública promoveram o debate sobre uma educação questionadora dos modelos tradicionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do período teve apoio de setores da sociedade civil que reivindicavam a integração entre formação geral e técnica. Entretanto, Ciavatta menciona que a derrota no embate político minou a possibilidade de uma educação transformadora naquele contexto. Nos anos 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram um exemplo de como um olhar mais amplo para a educação foi suplantado por uma proposta que desconsiderava as demandas sociais e culturais em relação às necessidades da escola. Além dos PCNs, a autora também critica a exclusão de disciplinas para a inserção de projetos pois, para ela, as disciplinas são relevantes na construção do currículo, ao possibilitarem uma formação mais sólida para a compreensão do todo, diferentemente dos projetos, que se especializam em saberes fragmentados.

Ainda em relação a esse mesmo contexto dos anos 1990, é possível destacar como a emergência da Pedagogia das Competências comprometeram a implementação de uma escola integradora, pois buscavam enquadrar as habilidades requeridas aos (as) alunos (as) com os interesses mercadológicos das classes estabelecidas como dominantes (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015). Segundo Ramos (2016), a Pedagogia das Competências compreende que o conhecimento tem de estar articulado à solução de um problema de uma realidade imediata, concebendo a aprendizagem dos conhecimentos de maneira utilitarista, relacionando-o diretamente com o trabalho. O currículo nesse modelo de ensino oferecido pela escola é fragmentado e flexível, composto por itinerários formativos que se alinham às necessidades de produção do mercado.

Desde 1998, a Pedagogia das Competências prevaleceu no âmbito das políticas nacionais, sendo que um direcionamento distinto ocorreu de maneira formal e pouco significativa em 2013, quando as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM) demonstraram alguns indícios de uma perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (RAMOS, 2016). No contexto atual, com a controversa aprovação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), reforça-se a manutenção da Pedagogia das Competências como norteadora das políticas públicas, com ênfase na formação para o mercado de trabalho e a manutenção do status quo (MARTINS; ZWIRTES, 2020).

2.3 PRÁTICAS E DEBATES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Para explorar possibilidades de abordar gênero e sexualidade no contexto da EPT, foram selecionados três produtos educacionais, resultados de pesquisas de mestrado desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelos (as) pesquisadores Arthur Fauth do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense (IFSul), Ivan Pedroso do Campus Sertãozinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de São Paulo (IFSP) e Debora Lins Epaminondas do Campus João Pessoa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Fauth (2019) desenvolveu um *Guia-Sugestões sobre oficinas de gênero e sexualidade*, com a proposta “de uma educação para diversidade”. O trabalho de Fauth (2019) aborda o movimento feminista para contextualizar a origem do conceito de gênero, debruçando seus estudos, dessa maneira, no trabalho de algumas mulheres que foram pioneiras em relação à introdução do tema, de Olympe de Gouges a Simone de Beauvoir. Após inserir os movimentos históricos e os sujeitos envolvidos nesse processo, o autor demonstra de maneira esclarecedora os conceitos de sexo, gênero e sexualidade. Constata-se que, antes de inserir os temas para os professores e estudantes, há uma preocupação teórica em esclarecer e definir o processo histórico que influenciou a atual conjuntura em relação aos papéis de homens e mulheres na sociedade, aos movimentos que emergiram das desigualdades dessas relações e a luta das mulheres nesse contexto segregacionista.

A SD intitulada “Discriminações e violências de gênero e sexuais: conhecer, combater e superar” foi desenvolvida e aplicada por Pedroso (2019) também com vistas à uma educação baseada na diversidade. O autor realiza uma análise sobre gênero e sexualidade a partir de um viés crítico e relaciona esses temas com o modo de produção capitalista. O autor aborda inicialmente o cenário atual sobre as violências sexuais e de gênero no país, elaborando um questionário interativo, em que os (as) alunos (as) são orientados (as) a responder quais os dados corretos sobre a situação da mulher na política, violência contra a mulher, diferença salarial entre homens e mulheres, feminicídio e homofobia. Após essa sondagem, o autor realiza um mapeamento de avanços e retrocessos, demonstrando alguns marcos significativos em relação aos direitos das mulheres e de pessoas LGBT¹ no Brasil e no mundo.

Outro trabalho que também desenvolve o conceito de gênero e sexualidade na disciplina de História é o produto educacional de Epaminondas (2020) intitulado “*Desatando nós, atando laços: Sequência didática sobre o sistema sexo gênero para o ensino de História*”. Na primeira unidade, a autora sugere a utilização de uma dinâmica digital, em que os (as) alunos (as) podem escrever ideias a respeito do tema sexualidade, o *Mentimeter*. Por meio de uma plataforma, a professora pede aos (as) alunos (as) três características de sexualidade e cada um responde. No final, as respostas ficam expressas em um quadro em que se pode verificar a maior ocorrência de palavras a respeito daquele tema. Do mesmo modo, essa atividade também é realizada na segunda unidade em que a autora inicia o debate sobre gênero. Epaminondas (2020) afirma que o método da dinâmica digital tem o objetivo de detectar os conhecimentos prévios a respeito do tema sexualidade.

A proposta de atividade para o fim da segunda unidade é solicitar aos (as) alunos (as) a leitura do quadrinho “Malu, memórias de uma trans” e, em seguida, sugerir que eles apontem maneiras de superar os preconceitos entre as pessoas que são consideradas como “anormais” pela sociedade. A personagem Malu é o retrato

¹ Reitera-se nesta pesquisa a multiplicidade de representações do gênero e da sexualidade, desse modo, a escolha da sigla LGBT para o desenvolvimento da pesquisa relaciona-se com uma postura didática e não de exclusão. Nesse sentido, antes de mencionar todas as categorias que envolvem a sigla LGBTQIA+, acreditamos que seja necessário, introduzir as bases da discussão, e posteriormente explicar a complexidade que envolve o tema.

das mulheres transexuais que destoam da estrutura social e cultural que atribui um determinado gênero em relação ao sexo biológico. Bento, Xavier e Sarat (2020) apontam que o comportamento dessas pessoas, classificados como desviantes, passam por diversos preconceitos que provocam a exclusão educacional e familiar, e por conseguinte à prostituição, assim sendo:

À vista desse quadro opressivo, muitos indivíduos considerados transgressores de gênero são alijados de um pertencimento anterior e rechaçados em seus espaços sociais nas relações familiares e escolares. Assim, sem família, sem acesso a uma educação inclusiva, sem emprego ou outras formas de sobrevivência, se envolvem em ações também condenáveis pelo grupo social, tais como a prostituição, as drogas, a contravenção. Portanto, em muitos casos, essa se torna a única forma de prover o sustento, mesmo que expostos a situações de vulnerabilidade social e ao julgamento social de seus atos por não corresponderem às expectativas criadas (BENTO; XAVIER; SARAT, 2020, p. 8).

Nesse sentido, o trabalho de Epaminondas (2020), Fauth (2019) e Pedroso (2019) constituem-se como práticas que procuram refletir, dentro do ambiente dos Institutos Federais, questões que evidenciam o que é a autonomia, identidade, transformação ética e cultural por meio das discussões de gênero e sexualidade, transpondo os debates que muitas vezes não são explícitos nas bases conceituais da EPT.

3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos técnicos, foi feita uma pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando-se da coleta de dados (questionário) para a aplicação do produto educacional. Quanto à natureza da pesquisa, podemos contemplá-la como aplicada, uma característica dos Mestrados em EPT, com o objetivo de gerar novos conhecimentos e soluções para realidades locais. A aplicação do produto educacional ocorreu a partir da SD, que, consiste em algumas fases, sendo organizada através de uma avaliação diagnóstica sobre o conhecimento dos (as) alunos (as), e pela construção de módulos, caracterizados pela organização das atividades escolares em função de núcleos temáticos, e por fim, a produção final, que compreende a realização prática dos conhecimentos adquiridos (ARAUJO, 2013 p.323).

A organização das etapas da aplicação da SD está baseada na metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica de João Gasparin (2003), considerando as fases de prática social inicial, problematização, instrumentalização e catarse. A prática inicial consiste em compreender o modo como o estudante enxerga determinados temas, a visão de mundo do aluno, em que a realidade aparece concebida de maneira natural, sem maiores reflexões. A problematização consiste no estudo organizado dos apontamentos iniciais realizados pelos educandos. A instrumentalização é a construção do novo saber, mediado pelo professor (com conceitos e teorias), enquanto a catarse representa a síntese do aluno, o que ele apreendeu do tema

estudado. Para compreender a etapa da catarse foi utilizada como referência as questões que foram respondidas pelos (as) alunos (as) na dinâmica World Café.

Antes da realização da SD, os (as) alunos (as) dos 3º anos dos cursos técnicos em Informática e Eletroeletrônica Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS, Campus Poços de Caldas, foram informados sobre o conteúdo da pesquisa e convidados a participar. Para aqueles que demonstraram interesse, foram entregues os Termos de Consentimento e Assentimento a serem assinados pelos (as) estudantes e seus respectivos responsáveis. A partir da assinatura dos termos, foi iniciada a aplicação do questionário para treze alunos (as), etapa que precede a realização da SD. Durante este momento, realizou-se um levantamento de dados, através de um questionário fechado, formado por quatro questões relacionadas à gênero e sexualidade, LGBTfobia e mundo do trabalho.

As respostas dessas questões serviram para direcionar a elaboração da SD, que foi dividida em cinco etapas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

A primeira pergunta do questionário buscava articular gênero e trabalho da seguinte forma: “existe maneira de relacionar o tema LGBTfobia com o mundo do trabalho?”. Dois/Duas alunos (as) disseram “não sei”, entre as respostas sim e não, os outros disseram sim. Entretanto percebemos que no decorrer da SD, percebe-se que o conceito de mundo do trabalho, contemplado pelos (as) estudantes, aproxima-se com frequência da definição de mercado de trabalho. Visto que são conceitos que expressam significados distintos, fez-se necessário uma abordagem que esclareça a definição desses conceitos, pois trazem em suas definições direcionamentos e propostas diferenciadas.

A segunda questão buscava demarcar a diferença entre gênero e sexualidade ao indagar: “você consegue definir o que é gênero e orientação sexual?”. Apenas um aluno disse “não sei”, entre as respostas sim e não, os demais responderam “sim”. Ao analisar o conteúdo referente aos conceitos mencionados na questão durante a realização da SD, percebeu-se que o número de alunos (as) que não compreendiam o conceito era superior ao que foi mencionado previamente no questionário, demonstrando, dessa maneira, que há um pensamento constante no senso comum em definir gênero como masculino e feminino, assim como orientação sexual e sexualidade no campo das atrações e sentimentos.

Na terceira questão, “o tema LGBTfobia é debatido em sala de aula?”, cinco alunos (as) responderam “não”, seis alunos (as) responderam “sim” e dois/duas alunos (as) “não sei”. Percebe-se que nessa resposta não há um consenso entre os (as) estudantes presentes na SD se o tema é debatido ou não. Diante de tais inferências, é necessário possibilitar que o ambiente de ensino aprendizagem seja um espaço aberto para o desenvolvimento do debate acerca das questões de gênero e sexualidade, incluindo a LGBTfobia.

Para a última e quarta “é mais comum ouvir na escola o assunto sobre sexualidade relacionando à prevenção de gravidez e a DSTs (doenças sexualmente transmissíveis)?”, oito alunos (as) responderam “sim”, quatro alunos (as) responderam “não” e um aluno respondeu “não sei”. Percebe-se que na resposta dessa questão, os dados convergem com a perspectiva de Brandão e Lopes (2018) que salientam o ambiente educacional como um espaço frequente de reprodução de uma concepção biológica acerca dos conceitos de gênero e sexualidade.

4.2 ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL

A partir da análise do questionário, foi elaborada a SD intitulada “Horizontes para uma educação emancipatória no Instituto Federal”, formada por cinco etapas, sendo aproximadamente uma aula de cinquenta minutos por etapa. O tempo para aplicação pode ser alterado de acordo com as necessidades que o educador encontrar durante a realização da SD. Durante a primeira etapa, apresentação e descrição dos objetivos da SD, os (as) alunos (as) estavam divididos em relação ao curso em que estavam matriculados (Informática e Eletroeletrônica). Para as demais, os (as) alunos (as) estavam em conjunto. Houve a participação de treze estudantes inicialmente e sete a partir da quarta etapa.

Na segunda etapa, com o objetivo de realizar uma sondagem inicial, foi proposto que os (as) estudantes usassem *post it* para expressar suas primeiras impressões sobre gênero, sexualidade e mundo do trabalho. Essa fase da realização da SD tem o propósito de investigar o conhecimento prévio dos (das) alunos (as) sobre o tema estudado. O princípio dessa ação é reconhecer quais são as pré-ocupações dos (das) alunos (as) nos sentimentos escolares e desenvolver, nos trabalhos posteriores, conhecimentos que sejam significativos no contexto de aprendizagens dos (as) estudantes (GASPARIN, 2012, p.14).

Através da atividade envolvendo o *post it*, foi possível concatenar algumas posições dos (das) alunos (as) diante dos temas trabalhados. As respostas sobre o significado de gênero concentraram-se na definição de que gênero representa o feminino e o masculino. Uma outra resposta trouxe o tema identidade para a definição de gênero e um (a) estudante disse que não sabia do que tratava (gênero e sexualidade). Quanto ao conceito de sexualidade, as respostas situaram-se no campo da atração, dos sentimentos e afetos.

É necessário acentuar para os (as) estudantes, nesse momento da discussão, que gênero não diz respeito somente à conceituação de feminino ou masculino, mas que engendra questões culturais e históricas, que ocorrem de modo contínuo e ao longo da vida dos indivíduos, podendo se expressar de maneira fluida, entrelaçada, sendo que masculino e feminino não possuem linhas tão delimitadas, mas demonstram expressões diversificadas do gênero para muito além do feminino e masculino.

Para o significado de sexualidade foi recorrente o uso da palavra “atração” pelos (as) estudantes. Podemos abordar a perspectiva de Simões (2009), tratada no início deste artigo, que salienta uma abordagem além do campo afetivo (atração) para definir o termo. O autor compreende que a definição de sexualidade vai além de uma simples atração, ou impulso natural, mas enfatiza que seu significado abrange

questões sociais e culturais que criam representações sobre o que é belo e moral, e costumam hierarquizar as manifestações da sexualidade.

O terceiro conceito sobre o qual os (as) alunos (as) responderam no post it foi em relação ao significado de mundo do trabalho que, em síntese, está expresso nas seguintes afirmações: “mundo para o ganho de dinheiro”, “relações interpessoais”, “concorrência de vagas”, “relação burguesa e classe trabalhadora”, “trabalhadores X empregadores”, “vender força de trabalho para conseguir dinheiro e suprir necessidades”.

A partir das inferências acima demonstradas pelos (as) alunos (as), percebemos que a compreensão de mundo do trabalho é destoante da concepção de formação integral preconizada nas bases conceituais da EPT e defendida nesse trabalho de pesquisa, apontando a necessidade de demonstrar as diferenças entre a perspectiva que contempla o trabalho de um ponto de vista mercadológico, que visa suprir as necessidades mais imediatas de sobrevivência, para um pensamento mais amplo acerca do conceito.

Na terceira etapa da aplicação da SD, foram abordados os conceitos de gênero e sexualidade através de uma perspectiva histórico-social, inspirada na fase “problematização” da Pedagogia Histórico-Crítica de Gasparin, momento em que a prática social inicial é analisada sob as lentes do conhecimento e conteúdo que serão desenvolvidos no processo de ensino aprendizagem (GASPARIN, 2012). Com auxílio de um power point, foram apresentados alguns trechos de Simões (2009) e Louro (2000), além de tirinhas da cartunista Laerte. Segundo Peçanha (2020), as tirinhas constituem-se como um recurso pedagógico relevante para o processo de ensino-aprendizagem, pois estabelecem diálogos com temas diversificados, com diferentes níveis de complexidade, além de apresentarem uma linguagem humorística e metafórica, envolvendo os (as) estudantes e possibilitando a busca por outros tipos de textos.

Após as explicações acerca do conceito de sexualidade, foram apresentados aos (as) alunos (as) as definições de gênero. Inicialmente, introduzimos o excerto de Simone de Beauvoir (1967), da obra *O Segundo Sexo*, que compreende que ser mulher trata-se de um processo construído socialmente, diferente de uma perspectiva que define o gênero a partir de uma questão biológica. Em seguida, reiteramos a perspectiva de Louro (2008, p.17) que salienta que “fazer-se mulher dependia das marcas, dos gestos, dos comportamentos, das preferências e dos desgostos que lhes eram ensinados e reiterados, cotidianamente, conforme normas e valores de uma dada cultura”.

Como fazer-se mulher depende das marcas, gestos, ensinados cotidianamente, utilizamos uma montagem fotográfica publicada pela Revista Exame na qual a marca Budweiser recria nos dias de hoje as propagandas machistas dos anos 50, nas quais as mulheres eram tratadas como subservientes, servindo cerveja a seus maridos. Na imagem contemporânea, modificada, homens e mulheres vivenciam o momento de modo igualitário. Procuramos, portanto, expressar o conceito de gênero, através de uma perspectiva que valoriza o âmbito histórico e social, em detrimento de concepções que naturalizam o comportamento de homens e mulheres. As sociedades se modificam de acordo com o tempo e que as definições do gênero masculino e feminino se alteram em função das mudanças sociais, culturais e históricas, e estão em constante disputa, ainda que em cada momento histórico aparente ter definições dominantes.

Considerando que a aplicação da SD se relaciona com as bases conceituais da EPT, a quarta etapa buscou relacionar o tema gênero e sexualidade com os princípios de uma formação integradora, autônoma, crítica, política e transformadora. Para tal fim, levamos para os (as) estudantes duas folhas impressas para leitura e reflexão. Na primeira folha, havia três excertos: o primeiro de um artigo sobre pessoas transexuais e mercado de trabalho; o segundo sobre preconceitos contra LGBTs na escola e o terceiro sobre dificuldades no acesso a emprego para pessoas transexuais. Na segunda folha, havia um excerto sobre formação para o mercado de trabalho e formação para o mundo do trabalho. Ambos os textos foram complementados com duas questões dissertativas. Antes de propor aos (as) alunos (as) que respondessem as 4 questões, foi realizada uma breve explicação de quais temas tratavam os excertos e leitura de alguns trechos específicos que direcionavam para a compreensão dos temas.

No início da aplicação da SD, os (as) alunos (as) responderam no *post it* que “mundo do trabalho” se relacionava com o significado de “mundo para o ganho de dinheiro”, “relações interpessoais”, de “concorrência de vagas”, “relação burguesa e classe trabalhadora”, “trabalhadores X empregadores”, “vender força de trabalho para conseguir dinheiro e suprir necessidades”. Nesse sentido, com o debate dos trechos acima, os (as) estudantes puderam se aproximar do conceito de mundo do trabalho na perspectiva da EPT em contraponto ao conceito de mercado de trabalho, que era a única referência que tinham.

Nesse ponto, utilizamos a perspectiva de Manacorda (2007) para definir a expressão mundo do trabalho, que salienta que essa formação valoriza um conhecimento voltando para além do local em que o indivíduo vai trabalhar, porque é acompanhado de um propósito coletivo que busca a transformação social. Já o conhecimento para o mercado de trabalho, como demonstra Oliveira e Almeida (2009), é imediatista, levando em conta o que trará mais dinheiro ou uma vaga de emprego com uma função determinada, desprovida de qualquer aprofundamento sobre a realidade que o cerca.

Feita a abordagem que relaciona EPT com o mundo do trabalho e articulação com tema gênero e sexualidade, foram apresentados três novos trechos de artigos para leitura por parte dos (as) estudantes. Um deles excerto trata da situação de pessoas travestis no mercado de trabalho e a ausência de políticas públicas que visam à redução do desemprego para estas pessoas. O excerto refere-se ao artigo de Almeida e Vasconcelos (2018) e demonstra que há muitas políticas que tratam de saúde pública e exploração sexual, mas se esquecem de políticas para inclusão na escola e no trabalho. Os outros textos discutiam as violências que jovens LGBTs sofrem na escola e as dificuldades de pessoas transexuais terem acesso à escola e ao trabalho. Durante este momento, os (as) estudantes concentraram-se nas leituras solicitadas, as dúvidas e posicionamentos surgiram durante a etapa de responder às questões da dinâmica.

O método para a aplicação da SD teve em seu percurso aspectos que se aproximaram da Pedagogia Histórico-Crítica de Gasparin (2012). No primeiro momento da aplicação, realizamos a prática social inicial, que foi significativa para compreender os conhecimentos prévios dos (as) estudantes. Na etapa posterior, foi realizada a problematização, que consiste na mediação entre o saber prévio e o conhecimento sistematizado pelo professor, produzindo novos conhecimentos sobre os temas abordados. E, enfim, a catarse, que demonstra a maneira que os (as) alunos (as)

compreenderam os conhecimentos apreendidos nas etapas anteriores. A assimilação dos conceitos e temas trabalhados serão apontados pelos (as) estudantes por meio das respostas das questões analisadas abaixo.

Durante a quinta e última etapa da SD, foi proposto que os (as) estudantes respondessem às duas questões que acompanhavam os excertos. Após a leitura do professor e explicações referentes aos temas abordados, os (as) alunos (as) foram orientados a responder às questões, em formato inspirado na dinâmica World Café. Essa dinâmica surgiu em 1995, no âmbito empresarial e acadêmico, com a intenção de facilitar discussões entre grupos sociais diferentes (BAZILIO; PEREIRA; FIGUEIRA E SILVA, 2020, p.2). Além de proporcionar um ambiente agradável, como se as pessoas estivessem em um café ou chá da tarde, com comidas (bolacha) e bebidas (chá), as respostas são compartilhadas com todos os membros das diferentes equipes, em que cada grupo pode acrescentar respostas às questões, complementando ou demonstrando perspectivas que ainda não foram contempladas. Dessa maneira, os (as) alunos (as) foram divididos em três grupos (composto por duas duplas e um trio).

Sobre a questão número 1 “*Qual formação mencionada acima se aproxima mais das aulas e cotidiano escolar do IFSULDEMINAS?*”, os (as) estudantes responderam que no IF recebem a junção dos dois tipos de formação: uma mais técnica e outra centrada em debates. Outra resposta enfatizou que oferece projetos que possibilitam a acessibilidade ao “mercado” de trabalho para mulheres e pessoas LGBTQTs em cursos como projeto de manutenção elétrica em escolas públicas e cursos de maquiagem profissional e artística. Quando o (a) estudante menciona que no IFSULDEMINAS há a junção dos dois tipos de formação, separados em uma mais técnica e outra mais aberta aos debates, nos remete à crítica que Araujo e Frigotto (2015) ressaltam sobre as dificuldades de realização de uma escola baseada nos princípios de uma educação integradora, pois os conhecimentos ainda estão compreendidos como polos opostos que se relacionam com o saber (debates) e com o fazer (técnico).

Destaca-se a utilização do termo “mercado” para fazer referência aos projetos que são oferecidos pela instituição. Apesar da proposta dos projetos procurarem atender às minorias, com formações que busquem superar a vulnerabilidades dos grupos socialmente desfavorecidos, há a necessidade de compreensão de que esta perspectiva se relaciona mais com o mundo do trabalho porque abrangem questões que pensam na autonomia e transformação da vida de mulheres e LGBTQTs. É relevante esclarecer aos estudantes que a formação voltada para o mercado de trabalho preocupa-se com uma formação específica em vez de proporcionar um conhecimento aprofundado sobre a realidade. Trata-se de formar para o que é mais vantajoso financeiramente, visando apenas à ocupação de uma vaga de emprego.

Em relação à questão número 2, “*Como os professores, alunos (as) e outras pessoas que fazem parte do cotidiano escolar, podem contribuir para uma formação voltada para o mundo do trabalho?*”, os (as) estudantes responderam que palestras e projetos que abordem o tema podem contribuir para a formação do Mundo do Trabalho. Nesse sentido, em uma devolutiva os professores podem orientar que na questão número 1, os/as alunos (as) salientaram projetos que o IFSULDEMINAS já executa e que valoriza uma formação voltada para o mundo do trabalho. É importante o educador repensar se esta pergunta também é necessária, pois na questão número

1, ao evidenciar qual tipo de formação o IF realiza, os (as) alunos (as) citam exemplos de formações que podem estar relacionadas ao mundo do trabalho.

A partir da questão número 3, *“Demonstre quais alternativas poderiam ser propostas no ambiente de ensino para melhorar a situação que é demonstrada nos textos”*, os (as) alunos (as) destacaram a importância de “quebrar” pensamentos do senso comum, demonstrar a origem do preconceito e encontrar maneiras de superá-lo. Outro apontamento reitera a necessidade de trazer dados e relatos de pessoas que sofrem com esses preconceitos. Uma outra resposta ainda destacou a importância de ter um coletivo LGBT semelhante ao coletivo feminista que já existe no IFSULDEMINAS, além de projetos de extensão e da possibilidade de inserir o tema nos projetos interdisciplinares presentes nos cursos.

Quando demonstram a necessidade de trazer dados e relatos de pessoas que já sofreram algum preconceito por serem LGBTs, reforçam a relevância da superação do senso comum², pois se opõem a um pensamento superficial, evidenciando a necessidade de uma análise mais cuidadosa da realidade estudada. O entendimento de que um coletivo também é fundamental para práticas que discutam o tema demonstra que o exercício democrático e a organização social já são práticas conhecidas desses (as) estudantes.

Outro ponto abordado pelos (as) estudantes trouxe a possibilidade de inserir nos projetos interdisciplinares discussões que contribuam para a superação de preconceitos e desigualdades em relação às pessoas LGBTs. Os (as) estudantes veem nessas aulas um espaço para explorar questões que não são abordadas pela grade curricular dos cursos. A interdisciplinaridade, segundo Araujo e Frigotto (2015), é uma das prerrogativas para a construção de uma educação baseada na EPT, pois a interdisciplinaridade compreende aferir que as disciplinas têm seus limites e que é na totalidade dinâmica que o conhecimento é construído.

Para a questão número 4, *“De qual maneira podemos compreender a relação entre educação, trabalho e diversidade nos textos acima?”*, os (as) alunos (as) destacaram a importância de uma formação que prepare para uma *consciência mais humana* em detrimento de uma formação que seja voltada apenas para o lucro. A intenção dessa questão é procurar compreender se os (as) alunos (as) enxergam a relação entre a educação que valoriza a diversidade de gênero e sexualidade, considerando a autonomia, igualdade e respeito às diferenças. Sendo que esta perspectiva é a que se preocupa com questões sociais, históricas e contextualizadas com a vida do estudante, contribuindo para uma formação voltada para o Mundo do Trabalho, pois não se restringe apenas às necessidades utilitaristas e imediatas do mercado.

Os (as) alunos (as) responderam de maneira direta, referindo-se a uma formação que valoriza a consciência humana, pois não pensa apenas no lucro. Os professores podem demonstrar que a resposta não está incorreta, mas que é imprescindível esclarecer o que é essa consciência humana, a quais indivíduos ela se refere. Ao tornar explícito o debate, o educador contribui para uma compreensão mais

² A perspectiva de senso comum contemplada neste trecho, está relacionada ao grupo teórico que o define como um pensamento simples e superficial, diferente do fazer científico, que traz à tona a análise de elementos epistemológicos. As elucidações que demonstram essa oposição, pode ser vislumbrada ao longo da história, entre Igreja e Universidade, Fé e Razão (DOURADO, 2018, p. 220).

clara, que demonstra as premissas políticas e sociais presentes no processo de ensino aprendizagem que buscam uma transformação social e cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da aplicação da SD, fruto da pesquisa de mestrado realizada no IFSULDEMINAS, Campus Poços de Caldas, demonstraram que faz se necessário esclarecer através de uma perspectiva histórica e social os conceitos de gênero, sexualidade, mundo do trabalho e mercado de trabalho. Verificou-se que na maioria das falas dos (as) estudantes, a concepção de gênero se restringia a definição de masculino e feminino, o conceito de sexualidade ao campo das atrações e o conceito de mundo do trabalho, com menções referentes ao termo mercado de trabalho.

Essa não é uma realidade peculiar ao IFSULDEMINAS, pelo contrário, as discussões de gênero e sexualidade, quando não são silenciadas, são muitas vezes tratadas por um viés estritamente biológico, desconsiderando as realidades sociais, históricas e culturais para a compreensão do conceito. As perspectivas equivocadas de mundo do trabalho e mercado de trabalho, refletem o percurso conflituoso em relação à construção de uma educação que supere as dualidades entre trabalho manual e intelectual, ensino técnico e propedêutico.

Poucos (as) estudantes demonstraram uma perspectiva para além do senso comum, mencionando o caráter social e histórico para os conceitos abordados acima. Entretanto, quando foi solicitado para estudantes demonstrarem durante a dinâmica World Café ações que promoveriam a superação de preconceitos contra LGBTs, os (as) alunos (as) salientaram experiências do IFSULDEMINAS que corroboram para uma educação emancipatória ao mencionar projetos que possibilitaram a discussão de contextos excludentes para pessoas LGBTs.

Dessa forma, os (as) alunos (as) já vivenciam propostas e ações que proporcionam posturas que valorizam o debate acerca das questões de gênero e sexualidade dentro do IFSULDEMINAS. Entretanto, apresentam dificuldades em compreender os conceitos teóricos acerca de gênero, sexualidade e mundo do trabalho. Portanto, relacionar de que modo as experiências do campo do mundo do trabalho podem estar articuladas com as questões de gênero e sexualidade, de uma maneira mais aprofundada em relação ao entendimento desses conceitos, faz se necessário.

Porém, é importante ressaltar que o campo de estudos acerca da EPT que relaciona os conceitos de gênero, sexualidade, com os princípios de uma educação igualitária, humana, articulada aos conhecimentos científicos, estéticos (bases da EPT), é ainda recente e em construção, portanto, a introdução do tema nos Institutos Federais é uma maneira para direcionar, contribuir e possibilitar caminhos para o desenvolvimento do debate no ambiente da EPT.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática?.
Entrepalavras, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em:

<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148>. Acesso em: 03 ago. 2021.

BAZILIO, Jennifer; PEREIRA, Jéssica de Aquino; FIGUEIRA, Maura Cristiane e Silva; SILVA, Eliete Maria. Gerando conversas significativas: World Café no planejamento estratégico interprofissional em Educação Permanente. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(5):e20190279. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JKtm8NBzmN7WNZnnQqKBgpw/abstract/?lang=en>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BENOIT, Lelita Oliveira. “Feminismo, Gênero e Revolução”. **Crítica Marxista**, São Paulo, Boitempo, v.1, n. 11, p. 76-88, 2000. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/biblioteca.php>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo – a experiência vivida**. 2. ed. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1967.

BENTO, Nosli Melissa de Jesus; XAVIER, Nubea Rodrigues; MAGDA, Sarat. Escola e infância: a transfobia rememorada. **cadernos pagu** (59), 2020:e205911. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/xCs6X8XvktzLTCzDFsVygqR/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRANDÃO, Elaine Reis; LOPES, Rebeca Faray Ferreira. “Não é competência do professor ser sexólogo” - O debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação. **Civitas**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 100-123, jan.-abr. 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/28265>. Acesso: 20 nov. 2018.

CESAR, Maria Rita de Assis. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”. *Educar*, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009. **Editora UFPR**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/KJYWKvFypgHjzbMtm4MvwDv/>. Acesso em 20 jun. 2021.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. pp.83-106

DOURADO, I. P. Senso comum e Ciência: uma análise hermenêutica e epistemológica do senso comum de oposição. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 70, p. 213-229, jul./ago. 2018. Disponível em: [scielo.br/j/er/a/Yt4ggdnqqGXZkCMjCXP8GZC/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/er/a/Yt4ggdnqqGXZkCMjCXP8GZC/?lang=pt). Acesso em 25 jul. 2021

EPAMINONDAS, Debora Lins. “**Desatando nós, atando laços**”: Sequência didática sobre o sistema sexo gênero para o ensino de História”. João Pessoa – PB, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586018>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FAUTH, Arthur Felipe Kinzel. “**Guia-sugestões de oficinas sobre gênero e sexualidade**”. Charqueadas – RS, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560445>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, p. 6-79, 1996.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I – A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FREIRE, Nilceia; SANTOS, Edson; HADDAD, Fernando. BARRETO, Andreia; ARAUJO, Leila; PEREIRA, Maria Elisabete (Org). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos Lima. Práticas Pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão** Natal: UFRN, v. 52, n.38. mai/ago. p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/7956/5723/> Acesso em 27 fev. 2019.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Cortez, 2003.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP, Autores Associados, 2012.

GOLDENBERG, Felipe et al. **Transexuais encontram dificuldades para o acesso à educação e trabalho: Desigualdade e preconceito são recorrentes em diversos ambientes do convívio social**. Humanista jornalismo e direitos humanos, Porto Alegre, 15 jan. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/01/15/transexuais-encontramdificuldades-para-o-acesso-a-educacao-etrabalho/?fbclid=IwAR257r12FBi8B62bG7n8LvHnQPPvmrOraTmq51rrh6kHuBZWY5G1rHVZPc>. Acesso em: 07 nov. 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado – pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008

MARTINS, ZWIRTES. A BNCC em evidência: aproximações do currículo com a proposta de Tyler e a pedagogia das competências. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v.18, n.3, p. 35-52, nov./dez., 2020. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/3270/2621>. Acesso em: 03 ago. 2021.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Ano 23, Vol. 2 – 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 20 jun. 2021.

NOSELLA, Paolo. “Ensino médio: em busca do princípio pedagógico”. **Educação e Sociedade**. SP, vol.32, n.117, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a09.pdf>. Acesso: 07 nov. 2018.

NOSELLA, Paolo, BUFFA, Ester. **Artes liberais e artes mecânicas: a difícil integração**. In: NOSELLA, Paolo. Qual compromisso político? Ensaio sobre a

educação brasileira pós-ditadura. Bragança Paulista: IFAN-CDAPH/EDUSF, 1998. pp.79-90

OLIVEIRA, Silvia Andreia Zanelato De Pieri; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. Educação para o mercado x educação para o mundo do trabalho: impasses e contradições. REP - **Revista Espaço Pedagógico**, v. 16, n. 2, Passo Fundo, p. 155-167, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://doaj.org/article/af0c619de133495983d270f7e3b6bdfd>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PEÇANHA, Jeany Martinelli. **As tirinhas de Armandinho na sala de aula: caminhos para a formação do leitor crítico**. 2020. 150f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo.

PEDROSO, Ivan. **Discriminações e violências de gênero e sexuais: conhecer, combater e superar**. Sertãozinho – SP, 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553143/2/Discrimina%C3%A7%C3%B5es%20e%20viol%C3%Aancias%20de%20g%C3%Aanero%20e%20sexuais_conhecer%2c%20combater%20e%20superar.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

PINTO, Celi Regina Jardim. “Feminismo, História e Poder”. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/GW9TMRsYgQNzxNjZNCsBf5r/?format=pdf>. Acesso: 20 jun. 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. MILLER, Maria Valeria Barbosa Stela; MELLO, Suely Amaral (Org). **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. São Paulo : Cultura Acadêmica, p.62- 72, 2016.

SCOTT, Joan. “**Gênero: Uma categoria útil para análise histórica**”. New York, Columbia University Press. 1989. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%Aanero-Joan%20Scott.pdf. Acesso: 20 jun. 2021.

SIMÕES, Julio de Assis. ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José (org). **Diferenças, igualdade**. São Paulo. Berlendis Editores Ltda, p.152 – 192, 2009.

SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade Sexual e de Gênero: A Construção do sujeito social. **Rev. NUFEN** [online]. v.5, n.1, Janeiro-Julho, 12-25, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v5n1/a03.pdf>. Acesso em: 11 nov.2018.